

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originães ejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

FESTA ESCOLAR

Nem Fontes Pereira de Mello ganharia a João Franco, se o deixassem governar segundo a sua vontade!

Chegou tarde, não ha duvida, mas talvez ainda a tempo de fazer ver ao paiz quanto vale um bom estadista!

Era um ministro de estrondo se o deixassem governar consoante a sua politica!

Mas soffoca-o a ambição da corrente liberdade! Mas mata-o o liberalismo que conduz ao anarchismo! Mas impede-o a ambição de uma nova reinação!

São do sr. Conselheiro João Ferreira Franco Finto Castello Branco as seguintes palavras proferidas no seu discurso da «festa escolar» que sob a presidência do sr. D. Luiz Felipe se realisou no dia 14 do corrente, e que para aqui trasladamos da «Vanguarda»:

«Crer em Deus, diz elle, não deve ser uma superstição estreita e timorata, mas uma fé reflectida, consciente e superior, tanto mais arreigada quanto mais sabemos, porque dir-se-hia que o desconhecido se torna maior á medida que se vão ampliando os limites do conhecido. E ha n'este mundo tanto soffrimento, tanta afflicção e tanta desgraça, que morreríamos de desespero se não accreditassemos que ha uma outra vida para os rotos, para os aleijados, para os infelizes!»

Ora a Vanguarda dando-nos apenas a transcripção d'este primoroso periodo do bello «discurso escolar» em que o protoministro luzitano d'estes tempos tão bem soube fallar a uma numeroza assembleia de crianças—e adultos bem cotados—declara-nos implicitamente que de todo esse discurso o que menos lhe agradara foi precisamente esse periodo, o que não admira porque n'elle confessa o orador a existencia

de Deus e admitte umoutra vida para os desgraçados, já que os favorecidos da sorte—ou pelo menos uma grande parte d'elles—a não querem.

Mas não a querem porquê? Uns, porque um pequeno reflexo da Sabedoria eterna—que assim se pode chamar toda a sciencia humana—os cega a ponto de a não puderem ver atravez da tão perennal como harmonica revolução dos orbes da amplidão infinda nem incluzia no grato perfume da madre-silva; outros, porque a sua ignorancia ou louca indiferença os não deixa admirar as maravilhas do espaço, e ainda outros por simples espirito de imitação, ó gentes!

E tendo commentado o tal periodo muito a seu modo, acrescenta ainda a Vanguarda que o orador tambem fallara de liberdade, mas d'uma liberdade que certamente desorientara as crianças porque era uma liberdade pautada, regrada segundo os preceitos estabelecidos na prosa monotona e semsaborona dos regulamentos e dos codigos.

«Ora a liberdade, remata ella, não se regula, uza-se liberrimamente sem preconceitos, sem regras, como a ave que n'um vôo circula no espaço fugindo ao laço brutal que o homem lhe arrou. Aquella coiza a que o sr. João Franco se referiu não é liberdade, é um collete de forças.»

Apreciando: A liberdade «liberrimamente uzada, ou a liberdade «não se eguala, nza-se», parece-nos á primeira vista «aquella» que pode ferir e matar impunemente, ou sem que os respectivos tribunaes lhe possam pedir contas, que diz o mesmo.

Mas não, não será, não é mesmo assim, porque essa liberdade nem os mais facinorosos salteadores da Calabria a puderam conquistar lá no seu glorioso tempo, nem jágora outros quaesquer a poderão vir a pôr em practica, apesar da sua

«legislação de caverna» ser tão livre como elles!

Logo os abuzos criminozos da «liberdade liberrimamente uzada» teem de ser punidos, não ha duvida, embora da hyperbole—a liberdade uza-se, não se regula—se deprehenda o contrario, senão era d'uma vez um mundo!

Mas ainda assim o mais seguro, o mais prudente e acertado seria talvez educar-se e instruir-se primeiro no sentido de tornar bem conhecidos os «direitos e deveres» reciprocos ou do cidadão para o cidadão, coiza que actualmente se ignora pela baze ou finge não saber, e liberrimizar-se depois, porque do contrario e com os vigentes Codigos penaes que prendem a torto e a direito... as cadeias serão pouquissimas!

Liberdade liberrima sem uma previa e esmeradissima educação civica, mas uma educação bastante, uma educação que satisfaça o fim para que é feita, affigura-se-nos um Erro muito maior do que o mundo!

Livre e bem livre é a ave no ar e matam-n'a sem dó nem piedade, abuzando assim barbaramente da suprema liberdade que impera nos seus Estados!

Livre e bem livre é o peixe no mar e pescam-n'o sem alma nem consciencia, apesar das liberrimas liberdades que abundam no seu vasto Imperio!

Livre e bem livre deveria o boi ser porque é um pobre diabo que para ahi anda sem fazer mal a nada, e todavia o homem sempre injusto e sempre eguista, se aproveita do seu prestimo para depois de bem servido o matar e comer, como qualquer animal carnívoro!

Livre e bem livre devia o homem ser; e, como ente racional que é, bem o podera ter sido. Mas por cauza da insaciavel ambição do «nada» e do «tudo» que é a maior criminoza de todos os tempos ha-

vidos e por haver, nunca o foi nem jágora o poderá vir a ser!

E não! A liberdade «liberrimamente uzada» nunca existiu nem existirá!

E comtudo era uma belleza! Oh então seria o mundo um verdadeiro paiz d'anjos! Mas não! E quanto mais quanto menos.

Os deputados republicanos no parlamento

Todos os deputados republicanos fizeram já a sua estreia no parlamento e de tal forma se têm desempenhado da sua missão, tão correctamente têm procedido, que quasi todos os deputados monarchicos lhes teem prestado homenagem e admiram os seus discursos.

A respeito do deputado sr. Antonio José de Almeida, disse ha dias o «Novidades»:

«Na camara dos deputados fez hoje a sua estreia parlamentar outro dos deputados republicanos, o sr. Antonio José de Almeida. A facilidade e a correção da palavra do orador, é em verdade extraordinaria. O sr. Antonio José de Almeida tem, porém, para uma assembléa politica outras qualidades que dão a quem falla n'essas assembléas uma auctoridade dominante. Uma é a do seu impeccavel character, e outra é a da sua bondade excepcional, traduzida em actos de rara abnegação e de affectuosa caridade.

Finalmente o orador concluiu com um vigoroso ataque ao falso liberalismo do sr. João Franco, pondo em saliencia que o chefe do governo tem a responsabilidade da impunidade em que estão os acontecimentos de 4 de maio, executados pelos «bandoeiros da politica».

Conselhos de Guerra

O Supremo Conselho de Justicia Militar installado no Campo de Santa Clara houve por bem sancionar o barbarismo da Torre de S. Juliao da Barra, confirmando a sentença dos marinheiros do «D. Carlos» em 18 do corrente, o mesmo que fará á dos dos outros navios!

Já é contumacia! Bem fez o sr. general Dantas Baracho que, ao que nos parece, se escamoteou de fazer parte d'esse tribunal.

Que os insurrectos deviam ser punidos não ha duvida, mas que os mais culpados, segundo os jornaes que temos visto e apreciado, estavam castigados com 5 annos d'ahi para baixo até zero, tambem é certo.

Na questão dos marinheiros ha coiza extranha ao assumpto. E quem não é cego que a veja. Se os republicanos se não impõem tanto...

Mas seja lá como fôr: isto é, «capricho ou rigor de justiça», o que

nos parece indubitavel é que os homens não estarão prezos d'aqui a 3 annos, nem talvez d'aqui a 2, ainda mesmo sem mudança de instituições, porque a injustiça repugna a todos.

Mossamedes

Dizem-nos d'aquella cidade, sede do districto, que o governo está tratando da adjudicação do imposto do alcool a um syndicato particular, com clausulas que arruinará a agricultura da provincia.

Entre outras clausulas prejudiciaes aos agricultores, dizem que tem a dar ao syndicato o exclusivo de compra e de venda do alcool de canna, com o direito de limitar a produção e de marcar-lhe o preço, quando o agricultor produza maior quantidade d'alcool que o syndicato lhe permite.

Fallecimento

Finou-se no dia 20 do corrente em Leiria, a virtuosa esposa do ex.^{mo} sr. José Charters d'Azevedo, dig.^{mo} Director das Obras Publicas d'este districto.

D'aqui, foi assistir ao enterro da illustre senhora, o nosso amigo sr. Francisco Magno Adrião Lagóa.

Sentimos deveras o desgosto porque sua ex.^a acaba de passar e lhe endereçamos as nossas condolencias.

Enlace

No dia 11 do corrente consorcion-se no Valle de S. Thiago, o nosso presado assignante, sr. Joaquim Alves da Silva, natural da Castanheira de Pera, commerciante em Saboia, com a sr.^a D. Marianna Guerreiro da Silva.

A noiva, natural do Valle de S. Thiago, concelho de Odmira é, segundo nos informam, uma senhora muito prendada e digna do seu consorte, rapaz de reconhecido prestimo, possaidor de bons creditos, digno tambem d'aquella a quem acaba de ligar-se.

Em seguida ao acto os nobentes retiraram para Saboia, onde ficam residindo.

Muitas felicidades desejamos aos recém-casados, a quem apeteçemos tambem uma extensa lua de mel.

Abilio Simões d'Abreu

Passou, no dia 19 do corrente, o 25.^o anniversario do casamento do ex.^{mo} sr. Abilio Simões d'Abreu, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta d'Almeida Reis e Abreu. Suas ex.^{as} que são membros d'uma illustre familia d'esta localidade, são aqui muito estimados, não só por esse facto, como pela fidalguia e correção da sua conducta, festejaram as suas bôdas de prata, com um banquete de familia, e foram muito cumprimentados, não só por pessoas da terra, como da vizinha comarca de Ancião, onde até ha pouco, residiram, na sua bella quinta denominada a Quinta de Baixo.

Entre outras pessoas de fóra vieram cumprimental-o a familia do sr. Padre Manuel Mendes Gaspar, parcho da freguezia de Chão de Couce, uma das personalidades de maior cotação politica e pessoal da comarca de Ancião, onde tem exercido os mais proeminentes cargos, como o de presidente da camara etc... não tendo, positivamente, ido mais alem, devido á sua modestia e á sua reluc-

ctancia em deixar o seu viver patriarchal de um bom, que o tornam um cidadão indispensavel e dos mais prestantes do seu meio, e este cavalheiro, que tem aqui sinceros amigos e admiradores, que, como sempre, o vieram cumprimentar, e viram partir cheios de saude.

A Escola de Amadores de Musica 1.^o de Julho, foi cumprimentar este sr., e o sr. Abreu e esposa, ficando todos surprehendidos do seu aproveitamento e correção, bem fóra do vulgar, e que mais não pôde honrar os executantes e o seu professor, sr. João Baptista Rodrigues.

DIZ-SE

Que o que sulca a terra crua
Vae decorar estas quadras,
Onde não ha rima em adras,
Para cantar á charrua:

Vá lá mais... cá para nós,
Que estas terras que lavraes
Ja deram pão a meus paes
E palha a vossos avós.

Chega, chega, boi «labrego»,
Devagar e passo certo:
Vá «galante», estamos perto,
Oh, ah, ih, que é fim de rego.

Vá de vira, boi valente,
E' lavar para viver
Que viver para comer
Não é cá da nossa gente.

Chega-te ao rego, «galante»,
Que já lá vem n'ó jantar:
Mais um til para «amirao»,
Que lá vem palha bastante.

Um passo mais, bom «labrego»,
Que a nossa pelle já sua:
Ferra ahi, ferra a charrua,
Oh, ah, m, que é fim de rego.

Sahiu no dia 2 do corrente para Moçambique, aonde é conceituado commerciante, o nosso presado amigo e assignante, sr. Manuel Martins do Carmo. Acompanha-o sua dedicada esposa, sr.^a D. Magna Rosa do Carmo.

Segundo nos consta, tencionam demorar-se algum tempo em Marseilha e em Napoles, para verem estas cidades e suas proximidades.

Aos sympathicos viajantes desejamos uma viagem muito feliz.

Regressaram da Figueira da Foz, onde passaram algumas semanas, o nosso amigo e assignante sr. Miguel Carvalho Rozinha e sua familia.

Sabiu na preterita semana para Pova de Lanhezes, aonde tem o seu commercio, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Affonso de Carvalho e Almeida.

Sahiram para Lisboa os srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, que na sua pittoresca quinta do Ribeiro Travesso, passaram grande parte da estação calmosa.

Esteve n'esta villa o nosso presado amigo e assignante, sr. Arthur Coutinho, representante da acreditada firma—Sanhudo—do Porto.

Estiveram nos dias 21 e 22 do corrente n'esta villa, retirando no dia 23 para a Figueira da Foz, os srs. João Simões Bagus Bullé, e José Faulho, que vieram de visita a seu tio, o sr. Manuel Simões Herdade, d'Aldeia d'Anna d'Aviz, que já se encontra melhor dos seus soffrimentos.

Tambem foram ás Bairradas cum-

prir uma promessa á Senhora do Livramento.

Esteve em Figueiró no dia 25, tendo ido visitar sua extremosa mãe a Villas de Pedro, o nosso bom amigo e assignante, sr. Manuel dos Santos Quaresma, conceituado commerciante em Porto da Espada (Marvão), para onde seguiu.

Que fizesse boa jornada e encontrasse os seus bons, é o que muito estimamos.

IDEAL

Eu vou-me ás vezes pelo espaço fóra
Preso nas azas d'uma doce esperança,
Tão doce como um beijo de creança,
E risonha como a risonha aurora.

A fagueira visão que m'enamora
E que atravez dos sonhos antevejo,
Que me murmura como brando harpejo
Sólto p'las aves, quando o sol descora;

E' que vivesses para mim sómente,
Que tivesses por vida unicamente
A vida que te desse em meus carinhos,

E o nosso amor, como astro fulgurante,
A acompanhar-nos pelo mundo adeante,
Que fosse a illuminar-nos os caminhos!

Maria Isabel Gamito.

Todos os povos que esquecem o seu passado historico inclinam se insensivelmente para a funda cova do seu desaparecimento mundial.

Michelet.

Passamento

Ancião, 20.

Falleceu aqui antehontem a senhora Adelaide da Conceição, esposa que foi do sr. João Gomes das Santos, e filha adorada da senhora Viuva Monteiro d'esta villa.

Segundo a sciencia, succumbiu aos estragos d'uma «alienação mental» ou «melancholia aguda», contando apenas 26 annos d'idade.

O seu enterro feito no dia immediato, foi um dos mais imponentes de que aqui ha noticia n'estes ultimos tempos, tendo sido acompanhada á sua ultima morada pela «chilarmonica» da villa sob a regencia do seu habil mestre sr. Cachudo, e tendo-se incorporado no prestito funebre a maior parte dos habitantes d'esta localidade sem exclusão dos primeiros personagens do sitio, que não mencionamos por não tomar espaço ao «Figueiroense».

O féretro era seguido de muitas flores naturaes em mãos diversas, e o sr. Manuel Ferreira dos Santos conduzia uma rica corôa com a dacta do fallecimento n'uma das fitas, e na outra a dedicatória: «A minha querida e sempre chorada mulher».

O sr. João Godinho de Mattos, homem de 86 annos d'idade, é avô da fallecida Adelaide, e passando-lhe esta á porta no seu trajecto para o «Campo dos mortos», quiz despedirse d'ella e vel-a pela ultima vez na terra!

Foi uma scena commovente, d'estas que só vendo-se, porque a penna as não sabe descrever! Chorava como uma criança por a morte o haver deixado a elle e levado a sua querida netta!

E chorando fez lacrimar a todos, porque de mais a mais se aproximara do caixão em moletas, amparado ainda per uma de suas filhas que por accazo alli se achava, que o pobre octogenario vive só.

A' enlutada familia or nossos sentidos pèzames.

—Acha-se entre nós o nosso amigo sr. Francisco Lucena que no dia 20 do corrente tomou posse do lugar de 2.^o aspirante na Repartição de Fazenda d'este concelho, por lhe ter sido annullado o despacho que o au-

torizava a permutar com o seu collega de Mortagua.

—Continuam a grassar n'este concelho—e com caracter perigozo—as febres typhoides, achando-se bastantes pessoas padecendo d'ellas, sendo uma d'estas o filhinho do nosso bom amigo sr. Adelino dos Santos Netto.

Deseja nos-lhe um prompto restabelecimento.

C. V.

O tempo

Choveu aqui torrencialmente e de fóma a ficarem as terras bem repaesadas, nos dias 20 a 23, seguindo-se depois uns dias optimos.

Acham-se quasi concluidos os recolhimentos de cereaes, indo já adiantada a apanha da castanha.

Esta é já muito pouca, em consequencia do devastamento dos castanheiros, que veremos desaparecer por completo, sem que providencias nehumas se adoptem.

De visita a seu filho, o nosso prezado amigo sr. Ayres Buraca, habil escrivão-notario n'esta comarca, acha-se n'esta villa, onde se demora alguns dias, sen extremoso pae, Ex.^{mo} Sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, proprietario em Condeixa.

Sahiram no dia 22 para a Beira (Africa Portugueza), os srs. Domingos Ventura, dos Pisões de Bacta, Antonio Manuel, do Coentral das Barreiras, e José Bernardo, das Botellas. Desejamo-lhes feliz viagem.

Respeito á farda

Em Newport, nos Estados Unidos, tendo sido recusada a entrada n'um baile publico a um soldado, porque o seu uniforme era considerado como humilhante, o militar apresentou á justiça queixa contra os responsaveis de uma tal prohibição, pedindo uma indemnisação de 500 dollars.

O presidente Roosevelt, informado do facto, escreveu ao soldado offendido a carta seguinte:

«E' dever de todo o bom cidadão velar por que se respeite o uniforme do exercito e da marinha, seja trazido por um official ou por um simples soldado. Esse uniforme é um symbolo de honra que deve ser 'acatado' e eu não posso senão exprimir o meu desprezo por aquelles que lhe faltam ao respeito.»

O presidente Roosevelt mandou com a carta 100 dollars para ajudar o queixoso a fazer triumphar a sua causa.

ANNUNCIOS

EUCALYPTOS

para plantação

Ha quantidade, bem desenvolvidos, a 200 reis cada pé.

Pedidos a—Manuel Antunes Pintasilgo—

AVELLAR

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 11 do proximo futuro mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar

em hasta publica, a quem mais der, os predios que seguem indicados, separados para pagamento do passivo nos autos de inventario entre maiores a que na comarca de Faro se procede por fallecimento de José Joaquim da Silveira, morador que foi na mesma cidade de Faro, e nos quaes é inventariante Matheus Joaquim da Silveira, casado, proprietario, tambem residente em Faro, arrematação esta que foi deprecada por aquella mesma comarca a este foizo, e como os mesmos bens não tivessem lançador na praça que já teve lugar, novamente voltam a ella por metade dos preços das respectivas avaliações, como tambem foi deprecado:

PREDIOS A ARREMATAR

- 1.º—Uma sorte de terra com oliveiras, sita ao Quintal dos Carvalhos, limite de Chimpelles, no valor de sete mil e quinhentos reis 7\$500.
- 2.º—Uma terra de cultivacão com sua competente agua de rega, sita á Terra Cimeira do Porto Barreiro, contendo castanheiros, oliveiras, matto e pinhal, no limite do lugar de Chimpelles, no valor de sessenta mil reis 60\$000.
- 3.º—Metade de uma terra de cultivacão com sua competente agua de rega, com testada de matto, videiras e pinhal, á Terra Cimeira do Porto Barreiro, limite do lugar de Chimpelles, sendo designada a Horta Fundeira, no valor de vinte e quatro mil reis 24\$000.
- 4.º—Metade d'uma tapada, terra, oliveiras e testada de matto, sita á Tapada, limite de Chimpelles, no valor de dõse mil e quinhentos reis 12\$500.
- 5.º—Um talho de terra com castanheiros, sito á Tapada, limite de Chimpelles, no valor de quatro mil e quinhentos reis 4\$500.
- 6.º—Um talho de terra com sete castanheiros, sito á Terra do Carpinteirinho, limite do lugar de Chimpelles, no valor de tres mil reis 3\$000.
- 7.º—Uma terra de sementeira, com agua para irrigacão, com oliveiras e matto, no sitio da Graciola, limite do lugar da Coelheira, no valor de vinte mil reis 20\$000.
- 8.º—Um olival sito ao Pisão, limite do lugar do Salgueiro da Lomba, no valor de dezeseite mil e quinhentos reis 17\$600.
- 9.º—Todas as oliveiras, ou seja um olival, no sitio do Ervideiro, a Traz da Bouça, limite do lugar do Fato, no valor de tres mil e quinhentos reis 3\$500.
- 10.º—A quinta sorte contada do nascente para o poente d'uma propriedade de terra de sementeira com a competente agua de rega, na proporção com a que compete em toda a propriedade, sita á Horta da Fonte, limite do lugar de Chimpelles, compondo-se esta quinta sorte de uma terra de cultivacão, videiras, matto e oliveiras, no valor de vinte e cinco mil reis 25\$000.
- 11.º—Uma sorte de terra na mesma propriedade, chamada a Horta Grande, e que se compõe de terra de sementeira, videiras e matto, sendo esta a quarta sorte contando do nascente para o poente, no valor de deseseite mil e quinhentos reis 17\$500.
- 12.º—Tres castanheiros dispersos e a sexta parte d'uma casa de

- arrecadação, com sobrado, lojas e curraes, existentes da referida propriedade a que se allude no numero dez d'este annuncio, no valor de tres mil reis 3\$000.
- 13.º—Um curral ou pateo que serve de curral, de porcos, sito no lugar de Chimpelles, no valor de seis mil e quinhentos reis 6\$500.
- 14.º—Uma sorte de terra com oliveiras e matto, da horta do moinho para baixo, sita ao Malhadal, limite do lugar do Casal Velho, no valor de dois mil e quinhentos reis 2\$500.
- 15.º—Todos os castanheiros que o casal tem no sitio do Castanheiro-sinho, limite do Casal Velho, estando estes dispersos na propriedade de Domingos Antunes e outros, no lugar do Casal Velho, no valor de dez mil reis 10\$000.
- 16.º—Uma sorte de terra com castanheiros e mais arvores, sita á Terra, limite de Chimpelles, no valor de cinco mil reis 5\$000.
- 17.º—A sexta parte d'um lagar de fazer azeite, com duas varas, caldeira de cobre e mais pertences, e oliveiras, comprehendendo esta propriedade o terreno d'outro lagar, que foi de Manuel José Alves, do Casal Novo, que está em ruínas, sito ao Ribeiro do Caldeirão, limite de Chimpelles, no valor de vinte e cinco mil reis 25\$000.
- 18.º—Metade d'um olival, sito ao Buraco, limite de Chimpelles, sendo a metade do lado do sul, no valor de sessenta mil reis 60\$000.
- 19.º—Uma propriedade de terra de sementeira, de rega, com arvores e uma casa lerrea, cuja propriedade é atravessada ao meio pela estrada publica, e a oasa recentemente feita, sita ao Engenho, limite de Chimpelles, no valor de cento setenta e cinco mil reis 175\$000.
- 20.º—A sexta parte nas propriedades de casas de sobrado e lojas, moinho, terra de rega a pegar e da banda da Nogueira tambem tudo pegado, junto á Terra do Terreiro, sendo na Horta da Nogueira a sexta parte, a contar do poente para o nascente, a que pertence ao casal, no valor de trinta mil reis 30\$000.
- 21.º—Uma sorte na propriedade de terra de cultivacão com videiras, chamada a Horta do Terreiro, no sitio do Engenho, limite de Chimpelles, sendo a terceira a contar do poente para o nascente, no valor de vinte e cinco mil reis 25\$000.
- 22.º—Quatro sextas partes em uma fabrica de lanifícios, com uma parreira, açude na Ribeira d'Alge, no sitio do Engenho, limite de Chimpelles, roda hydraulica, engrenagem de ferro, correias e machinismos que se encontram dentro da mesma fabrica, tudo em laboração no valor de dois contos cento sessenta e cinco mil reis 2:165\$000.
- 23.º—Uma casa de sobrado com varanda e rua do lado do poente, no lugar de Chimpelles, no valor de dez mil reis 10\$000.
- 24.º—A sexta parte de um pinhal novo e testada de matto, para o lado sul, sito ao Porto Barreiro, limite de Chimpelles, sendo a sexta sorte a ultima do lado do nascente, no valor de seis mil e quinhentos reis 6\$500.
- 25.º—Um talho de terra com carvalhos e sobreiras, sito á Tapadinha do Engenho, limite de Chimpelles, no valor de sete mil e quinhentos reis 7\$500.
- 26.º—A sexta parte n'uma tojeira,

- sita á Lomba, limite de Chimpelles, sendo esta sorte a terceira a contar do nascente para o poente, no valor de mil reis 1\$000.
 - 27.º—Metade d'uma tojeira, sita á Lomba das Casas, limite de Chimpelles, sendo a metade do lado sul, no valor de quatro mil reis 4\$000.
 - 28.º—A sexta parte no tojeiro, sito ao Salgueirinho, limite de Chimpelles, sendo esta sexta parte a primeira sorte do lado do norte, no valor de mil e quinhentos reis 1\$500.
 - 29.º—A sexta parte em uma tojeira, sita ao Cabecinho do Pinheiro, limite de Chimpelles, sendo a sexta sorte a contar do nascente para o poente, no valor de quatro mil reis 4\$000.
 - 30.º—Uma tojeira, sita á Fonte do Carvalhal, limite de Chimpelles, no valor de dois mil e quinhentos reis 2\$500.
 - 31.º—Metade d'uma tojeira, sita ao finadinho, limite de Chimpelles, no valor de tres mil e quinhentos reis 3\$500.
 - 32.º—A sexta parte em uma tojeira, sita ás Anelhas, limite de Chimpelles, sendo esta sorte a primeira do lado do nascente, no valor de tres mil reis 3\$000.
 - 33.º—A sexta parte de uma tojeira, sita á Lomba das Lages, limite de Chimpelles, sendo a quarta sorte a contar do norte para o sul, no valor de dois mil e quinhentos reis 2\$500.
 - 34.º—A sexta parte n'uma tojeira, sita ao Carbon, limite de Chimpelles, no valor de mil reis 1\$000.
 - 35.º—A sexta parte d'uma tojeira, sita á Lomba da Ramella, limite do lugar da Coelheira, no valor de quatro mil reis 4\$000.
 - 36.º—Uma tojeira, sita á Terra do Carreiro, limite de Chimpelles, no valor de mil reis 1\$000.
 - 37.º—Uma testada de matto, sita á Lomba do Casal Velho, limite de Chimpelles, no valor de mil reis 1\$000.
 - 38.º—A sexta parte em uma tojeira, sita ao Outeiro da Formiga, limite de Chimpelles, no valor de quinhentos reis \$500.
 - 39.º—Um tojeira, sita á Lomba da Ponte, limite de Chimpelles, sendo a sorte ao norte da Estrada, no valor de mil reis 1\$000.
 - 40.º—Um talho de terra com castanheiros, sito ás Carregueiras, limite de Chimpelles, no valor de seis mil reis 6\$000.
 - 41.º—Uma terça parte em quatro sobreiras, sitas ao Matto do Barreiro, limite da Silveira Grande, no valor de tres mil reis 3\$000.
 - 42.º—Tres quartas partes em um pinhal, sito á Lomba do Casal Velho, limite de Chimpelles, no valor de cinco mil reis 5\$000.
 - 43.º—Quatro taehoeiras, sitas ao Talhadouro, limite de Chimpelles, no valor de mil e quinhentos reis 1\$500.
 - 44.º—A sexta parte em um pinhal, sito ao Cabecinho, limite de Chimpelles, no valor de mil e quinhentos reis 1\$500.
- São por este citados quaesquer crededores incertos.
- Figueiró dos Vinhos, 19 de outubro de 1906.
- Verifiquei.
- O Juiz de Direito
João Ribeiro.
- O escrivão
Joaquim Antunes Agres Buraca.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Faço saber que no dia 11 do proximo mez de novembro por 11 horas da manha, á porta do tribunal commercial d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do preço das avaliações, os predios abaixo indicados pertencentes á massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera, a saber:

- 1.º Terreno de matto, pinhaes, e lameiros d'um e d'outro lado da ribeira de Pera, tendo junto d'esta uma fabrica denominada dos «Rapus», de fiacão e cardação compondo-se esta de tres sortidos de cardação, cinco fiacões, uma escolheadeira, um lobo de azeitar lá, um esfarrapador, uma machina de desfazer fios, uma outra de escolher fio, uma machina de tecer algodão para os fuzos, caldeira de vapor e machina respectiva, com força de vinte e cinco cavallos, roda hydraulica com força de trinta cavallos com a respectiva engrenagem, seis carretos de transmissão, dois tambôres de ferro, dezeseis de madeira, e as respectivas corréas, um relógio de parede, uma balança decimal, trez esmeriz e ainda outras pertencas da fabrica, casas para o escriptorio, deposito de lãs, cavallariça, serrelharia, carpintaria, barrações sendo um coberto com zinco, açudes e levada e duas casas um pouco afastadas do edificio da fabrica mas dentro dos ditos terrenos e no sitio denominado o «Loureiro», sendo uma com um moinho de desfazer grão com dois casaes de pedras e outra onde se acha installada a machina electrica e os respectivos pertences. São ainda pertencas da fabrica: uma machina de furar com o respectivo torno, dois tornos de bancada, uma bigorna, um fôlle, trez borrachas, quatro linceas, um ferro de soldar, trez tenazes, um roquete, trez martellos, cinco bronzes de metal por acabar, duas caixas para fundir metal e uma serra de meios, dezoito taboas de sôlho, dezeseis ditas fôrro, dois bancos de carpinteiro, uma cama, um lavatorio completo, uma mezinha de madeira de pinho, uma pequena secretaria, seis caixões sendo cinco de pinho e um de faia, dõze pans de castanho, uma arca pequena de madeira de pinho, poado novo para uma carda, um tambôr e dois volantes, um pinador, um caixote novo com um cylindro para a escolheadeira, uma linba de transmissão, uma balança decimal, uma meza com duas gavetas de pinho, trez cadeiras, uma balança de pratos e uma balança de jardar. Tudo avaliado em dezeseis contos de reis..... 16:000\$000
 - 2.º—Um pinhal com castanheiros, no sitio do Torno, avaliado em vinte mil reis..... 20\$000
 - 3.º—Um pinhal e terras de matto com castanheiros no sitio da «Rebolosa», avaliado em quatro centos e cincoenta mil reis.... 400\$000
 - 4.º—Um pinhal com sua terra, no sitio do Dordio, avaliado em oito mil reis..... 8\$000
 - 5.º—Um pinhal no sitio do Valle das Perdizes, avaliado em um conto de reis..... 1:000\$000
 - 6.º—Um pinhal na Cruz de São Domingos, limite do Souto do Valle, avaliado em vinte e cinco mil reis.
- São pelo presente citados quaes-

quer credores incertos, assim como os hypothecarios residentes fóra do continente: Alvaro Alves Bebiano, de São Thomé, Fernando Honget, de Verviers (Belgica) e Societé Anonyme Vervietois, de Verviers (Belgica).
Figueiró dos Vinhos, 15 de outubro de 1906.

O Escrivão do 1.º officio
Joaquim Flaviano de Campos Jardim

Verifiquei:

O Juiz Presidente,
João Ribeiro.

Livros escolares da nova aprovação

Já estão expostos á venda todos estes livros ultimamente approvados para a instrucção primaria.

Pedidos e requesições ao

—CENTRO COMMERCIAL—

N'esta casa encontra-se todo o material para escolas.

Proprietario—*Manuel Lopes Bruno*—(ex-antigo empregado da Casa Godinho).

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos, taes como:

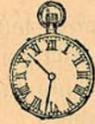
Nóras e fogões, em diversos sistemas; portas; gradeamentos; corrimões; cofres proprios para confrarias, tendo 3 ou 4 chaves e trabalhando todas na mesma entrada, não abrindo umas sem as outras (tambem podem ter segredos); reparações em machinas; ferramentas cortantes e ditas agricolas etc. etc.

Manuel David Fontes.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezas, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e corlões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, e vem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os aparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os aparelhos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotilhas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

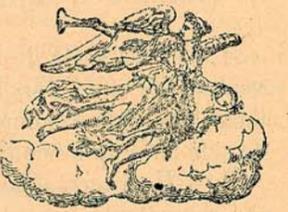
Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

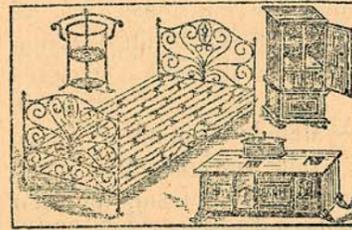
Preços convencioneados, mas sem competencia.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em act continuo.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmis—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproduções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formar á um grosso vollume de 1:600 paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—Costa Guimarães & Comp.—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.